

O linho

O linho estava coberto de flores admiravelmente bellas, mais delicadas e transparentes do que azas de moscas. O sol espalhava os seus raios sobre elle, e as nuvens regavam-n'o, o que lhe causava tanto prazer, como o d'um filho quando a mãe o lava e lhe dá um beijo.

— Segundo dizem sou bem bonito, murmurou o linho, estou muito crescido, e serei brevemente uma rica peça de panno. Sinto-me feliz. Não ha ninguem que seja mais feliz do que eu sou. Tenho saude e um bello futuro. A luz acaricia-me, e a chuva encanta-me e refresca-me. Sim, sou feliz, feliz a mais não poder ser!»

— Como és ingenuo! disseram as silvas do vallado; tu não conheces o mundo, de que nós outras temos uma larga experiencia.»

E rangendo lastimosamente, cantaram:

— Cric, crac! cric, crac! crac!

— Acabou-se! acabou-se! acabou-se!

— Não tão cedo como vocês imaginam, respondeu o linho; está uma bella manhã, o sol resplandece, e a chuva faz-me bem; sinto-me crescer e florir. Sou muitissimo feliz.»

Mas um bello dia vieram uns homens que agarraram no linho pela cabelleira, arrancaram-n'o com raizes e tudo, e deram-lhe tratos de polé. Primeiro mergulharam-n'o em agua, como se o quizessem afogal-o, e depois metteram-n'o no lume para o assar. Que crueldade!

— Não se póde ser mais feliz, pensou o linho de si para si; é necessario soffrer, o soffrimento é a mãe da experiencia.»

Mas as coisas iam de mal para peor. Partiram-n'o, assedaram-n'o, cardaram-n'o, e elle sem comprehender o que lhe queriam. Depois, puzeram-n'o n'uma roca, e então perdeu a cabeça inteiramente.

— Era feliz de mais, pensava o desgraçado linho no meio d'aquellas torturas; devemo-nos regosijar, mesmo com as felicidades perdidas.»

E ainda estava dizendo — perdidas, e já o estavam a metter no tear e a transformal-o n'uma peça de panno.

— Isto é extraordinario, nunca o imaginei; que boa sorte a minha, e que grandes tolas aquellas silvas quando cantavam:

Cric, crac! cric, crac! crac!

Acabou-se! acabou-se! acabou-se!

Agora é que eu principio a viver. Padeci muito, é verdade, mas por isso tambem agora sou mais feliz do que nunca. Sinto-me tão forte, tão alto, tão macio! Ah! isto é bem melhor do que ser planta, mesmo florida, ninguem trata da gente, e não bebemos outra agua a não ser a da chuva. Agora é o contrario: que cuidados! As raparigas estendem-me todas as manhãs, e á noite tomo o meu banho com um regador. A creada do sr. cura fez um discurso a meu respeito, e provou perfeitamente que era eu a melhor peça da parochia. Não posso ser mais feliz.»

Levaram o panno para casa, e entregaram-n'o ás thesouras. Cortaram-n'o e picaram-n'o com uma agulha. Não era lá muito agradável, mas em compensação fizeram d'elle uma duzia de camizas magnificas.

— Agora decididamente começo a valer alguma coisa. O meu destino é abençoado, porque sou util n'este mundo. É preciso isso para se viver em paz, e ser-se feliz. Somos hoje doze pedaços, é verdade, mas formamos um só grupo, uma duzia. Que incomparavel felicidade!

O panno das camisas foi-se gastando com o tempo.

— Tudo tem fim, murmurou elle. Eu estava disposto a durar ainda, mas não se fazem impossiveis.»

E as camisas foram reduzidas a farrapos, a trapos, e imaginaram que era finalmente a sua morte, porque foram rasgados, amaçados, fervidos, sem adivinharem o que lhes queriam. Mas de repente transformaram-se em papel branco magnifico.

— Oh que agradável surpresa! exclamou o papel, agora sou muito mais fino do que d'antes, e vão cobrir-me de letras. O que não escreverão em cima de mim! Tenho uma fortuna maravilhosa!»

E escreveram n'elle as mais bellas historias, que foram lidas deante de numeros ouvintes, e os tornaram mais sabios e melhores.

— Ora aqui está uma cousa muito superior a tudo que eu tinha imaginado, quando vivia na terra, coberto de flores. Como poderia eu imaginar que ainda havia de servir para alegrar e instruir os homens! Não sei explicar o que me está acontecendo, mas é verdade. Deus sabe perfeitamente que nunca fui ambicioso, e

que nunca me queixei da minha sorte; foi Elle que gradualmente me elevou, até chegar á maior gloria. Cada vez que me lembro da cantiga das silvas: «Acabou-se, acabou-se» tudo pelo contrario se me apresenta debaixo do aspecto mais risonho. Vou viajar, percorrer o mundo inteiro, para que todos me possam ler e instruir-se. Antigamente eu estava carregado de florinhas azues; agora as minhas flores são os mais elevados pensamentos. Sinto-me feliz, immensamente feliz!»

Mas o papel não foi viajar; entregaram-n'o ao typographo, e tudo que lá estava escripto, foi impresso para fazer um livro, milhares de livros, que recrearam e instruíram uma infinidade de pessoas. O nosso bocado de papel não teria prestado o mesmo serviço, ainda que desse a volta á roda do mundo. A meio caminho já estaria gasto.

— É justo, disse o papel, não tinha pensado n'isso. Fico em casa, e vou ser considerado como um velho avô! fui eu que recebi as letras, as palavras cahiram directamente da pena sobre mim, fico no meu lugar, e os livros vão por esse mundo fóra. A sua missão é realmente bella, e eu estou contente, e julgo-me feliz.

O papel foi empacotado, e lançado para uma estante.

— Depois do trabalho é agradável o descanso, pensou elle. É n'este isolamento que a gente aprende a conhecer-se. Só d'hoje em diante é que eu sei o que contengo, e conhecermo-nos a nós mesmo é a verdadeira perfeição. Que me irá ainda acontecer? Progredir, está claro.»

Passados tempos, o papel foi atirado ao fogão para o queimarem, porque o que o não queriam vender ao merceeiro para embrulhar assucar. E todas as creanças da casa se pozeram á roda; queriam vel-o arder, e ver também, depois da lavareda, as milhares de faiscas vermelhas, que parecem fugir, e se apagam instantaneamente uma apoz outra. O masso inteiro de papel foi atirado ao lume. Oh! como elle ardia! Tornara-se n'uma grande chamma, que se erguia tão alto, tão alto como o linho nunca erguêra as suas flores azues; a peça de panno nunca tinha tido um brilho semelhante.

Todas as letras, durante um segundo, se tornaram vermelhas: todas as palavras, todas as idéas desapareceram em linguas de fogo.

— «Vou subir até ao sol;» dizia uma voz no meio da lavareda, que pareciam mil vozes reunidas n'uma só. A chamma saiu pela chaminé, e no meio d'ella volteavam pequeninos seres invisiveis para os olhos do homem. Eram tantos quantos tinham sido as flores que o linho tinha dado. Mais leves que a chamma, de quem eram filhos, quando ella se extinguiu, quando não restava do papel senão a cinza negra,

ainda elles dançavam sobre essa cinza, e formavam, tocando-a, pequeninas scintelhas encarnadas.

As creanças cantavam á roda da cinza inanimada:

Cric, crac! cric, crac! crac!

Acabou-se! acabou-se! acabou-se!

Mas cada um dos pequeninos seres dizia: «Não, não se acabou; agora é que é o melhor da festa. Sei-o, e julgo-me feliz.»

As creanças não poderam ouvir, nem comprehender estas palavras; mas tambem não era necessario, porque as creanças não devem saber tudo.